

LUGAR: DIFERENTES SIGNIFICADOS¹

HEMPE, Cléa²

Palavras-Chave: Lugar. Deslugar. Não Lugar.

Introdução

O objetivo deste trabalho consistiu em aprofundar o conceito de “lugar” seus vários significados e ou interpretações exemplificando a luz do cotidiano e da própria experiência do dia - a - dia.

Para realização deste trabalho utilizou-se obras de Bachelard (1978); Buttimer (1985); Brasil (1997); Broek (1981); Callai (2000); Carlos (1996); Castrogiovanni (2000); Leite (1998) e Santos (1996 e 1988), entre outros.

O lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam em lugares específicos ao mesmo tempo (CALLAI, 2000).

Conceito de Lugar

Segundo Broek (1981) os “lugares” que a Geografia estuda são de dois tipos. O primeiro conceito de “lugar” significa uma área específica singular, identificada como tal pelo nome, seja Brasília, Tóquio, São Paulo. Cada um desses lugares individuais é relacionado no índice de um atlas, habitualmente com seu “endereço” expresso em graus de longitude e latitude. Para que tal lugar e ou cada ponto da superfície da Terra possa ser localizado num mapa, foi criado um sistema de linhas imaginárias chamado de "Sistema de Coordenadas Geográficas.

O segundo tipo de conceito de “lugar” (BROEK, 1981) são os planaltos, desertos, agricultura, áreas metropolitanas. Cada uma dessas expressões designa uma espécie de uma classe ou gênero, organizada segundo um princípio de semelhança ou relação.

Atualmente no Brasil são 35 as áreas Metropolitanas distribuídas por todas as grandes regiões do país, e definidas por leis federais ou estaduais. A criação de uma região metropolitana não se presta a uma finalidade meramente estatística; o principal objetivo é a viabilização de sistemas de gestão de funções públicas do interesse comum dos municípios abrangidos. No entanto

¹ Trabalho realizado na Disciplina de Epistemologia da Ciência Geográfica

² cleahempe@yahoo.com, Geógrafa, Especialista em Gestão e Apoio Pedagógico na Escola Básica ; Especialista em Mídias na Educação e Mestranda em Geografia – UFSM/RS.

no Brasil, as regiões metropolitanas não possuem personalidade jurídica própria, nem os cidadãos elegem representantes para a gestão metropolitana.

Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Segundo Santos (1996, p.273) “Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”.

Segundo Castrogiovanni (2000, p.94) “Há lugares, devido as suas características específicas, que produz uma identidade diversa de outros lugares mesmo pertencendo ao mesmo país”.

O conceito de “deslugar”, neologismo criado por Relph (1976) para designar as formas estandardizadas, repetidas e com uniformidade de seqüência. Relph (1980) elaborou o conceito de deslugaridade, associando ao mundo moderno a perda da diversidade e do significado destes lugares. De acordo com o autor, na sociedade atual, a diminuição do número de lugares significantes e paisagens diferenciadas estariam apontando para o surgimento do que ele chama de uma Geografia do deslugar. Como consequência disso, estaríamos sendo subjugados pelas forças da deslugaridade e pela perda de nosso sentido de lugar.

Em Panambi-RS existem “(des)lugar” que são freqüentados por “gremistas” e por “colorados” em dias que tem jogo pelo Campeonato Brasileiro. Esses “(des) lugares” são próximos (50 metros de distância um do outro). Já para mim, esses dois “deslugares” não tem importância e ou significado algum, nem em dia de jogo do campeonato brasileiro.

Segundo Callai (2000, p.121), “um lugar apresenta como uma das suas características a linearidade da ocupação – a sua horizontalidade – a expansão do uso do solo a partir de atividades específicas de cada lugar”. Nem todos os espaços são ocupados, há na linearidade espaços que não são ocupados, literalmente vazios. Nesta linearidade não existe experiência nenhuma e não tem significado para as pessoas que perpassam por estes lugares. São lugares que nada tem haver com quem os usa, por exemplo, ao utilizar uma rodovia de alta velocidade em Florianópolis para chegar a Panambi, quem está nesta rodovia interessasse somente em chegar a Panambi. Essa via é apenas um ponto de partida e um ponto de chegada. As relações favorecidas por outro tipo de estrada onde há restaurantes, lojas, habitações e que leva ao contato dos viajantes com quem vive ao longo do percurso, dá outro significado a esse espaço, diferente do significado que tem uma via de alta velocidade.

Os não lugares são espaços vazios de conteúdo, sem história, são neutros, são transitórios, em geral, de uma arquitetura de desnudamento. Como exemplos, além das autoestradas, poderíamos

citar os shoppings centers, os caixas eletrônicos, os grandes supermercados, os aeroportos, os grandes monumentos.

Metodologia e/ou Material e Métodos

Durante a realização das aulas de Epistemologia da Ciência Geográfica ocorreram discussões sobre as seguintes temáticas: Evolução do Pensamento Geográfico, Paradigmas da Geografia, Métodos Científicos, Categorias Analíticas da Geografia, Modernidade, Pós Modernidade, Globalização, entre outras temáticas. No final da disciplina cada mestrando deveria apresentar um trabalho sobre um dos temas discutidos na disciplina. A opção foi em aprofundar sobre o conceito de Lugar, uma das Categorias Analíticas da Geografia. Para realização do presente trabalho foram realizadas as seguintes etapas: 1ª levantamento de artigos escritos sobre a temática na internet, em livros, em revistas online, etc., 2ª realizado fichamento, 3ª elaboração do referencial teórico do texto com base nos fichamentos dos autores selecionados e a 4ª etapa envio para avaliação final.

Resultados e Discussões

A partir das leituras realizadas pelos autores mencionados anteriormente os autores atribuem significados diferenciados para o conceito de Lugar. O conceito atribuído por Broek (1981) é trabalhado no Ensino Fundamental e Médio. Afirmando isso porque sou/fui professora de Geografia nestas duas modalidades de Ensino. Quanto ao conceito de “deslugar” e “não lugar” os livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio não trazem. Digo isto porque trabalhei com diferentes livros e autores ao longo de 25 anos.

Callai (2000), capítulo 2 intitulado “Estudar o lugar para compreender o mundo”, no livro Castrogiovanni é o organizador, traz sugestões de várias possibilidades de estudar o lugar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Inclusive aborda os diferentes significados atribuídos a lugar, ou seja, conceito de “deslugar” e “não lugar”.

Conclusão

A importância do conceito de lugar está diretamente vinculada aos rumos da Geografia Humana e a dois de seus principais ramos, a Geografia Humanista e a Geografia Radical.

A busca da compreensão de conceitos como globalização, singularidade, identidade, simbolismo, progresso, perda, subjetividade, interconetividade apresenta-se paralela àquela em direção à compreensão do lugar.

Compreender o lugar é compreender uma relação possível entre questões políticas e econômicas e teias de significações e vivências expressas localmente sem perder-se de vista suas relações estruturais globais ou as novas relações espaciais determinadas por um mundo em constante mutação.

O lugar expressa as relações de ordem objetiva em articulação com relações subjetivas, relações verticais resultado do poder hegemônico com relações horizontais de coexistência e resistência. Espero que este trabalho seja apenas o começo de novas discussões sobre os diferentes significados atribuídos ao conceito de Lugar.

Referências

BUTTNER, A 1985a. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: **Perspectivas da geografia**. Antônio Carlos Christofolletti (org.). São Paulo, Difel, p. 165-193.

BRASIL, PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**/ Secretaria da Educação Fundamental, 2. ed.. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CALLAI, Helena. Coppeti. Estudar o Lugar para compreender o mundo. In: Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Castrogiovanni, A. C. (Org). Porto Alegre: Mediação, 2000. 173 p.

CARLOS, A F. A 1996. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo. Hucitec. 150 p.

LIMA, E. F. W. 1995. **Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia**. Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura. 143p.

LEITE, Adriana Filgueira. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ Volume 21 / 1998

RELPH, E. C. 1979. **As Bases Fenomenológicas da Geografia**. Geografia, 4 (7): 1-25